



# PESSOAS JOVENS DESABRIGADAS

## O que significa ser uma pessoa desabrigada?

Viver em situação de rua significa não ter moradia estável, segura e apropriada, nem os meios e a capacidade de obtê-la.

## Sendo LGBTIQ+, jovem e sem uma moradia estável

Pessoas jovens LGBTIQ+ em todo o mundo são mais propensas a enfrentar desaprovação, exclusão e rejeição de suas famílias e comunidades, o que pode forçá-las a sair de casa. Por causa da dependência que jovens têm das suas famílias e redes comunitárias, sair

de casa marca o início de um círculo vicioso de vulnerabilidade que leva a ainda mais discriminação e violência.

A condição de sem-teto pode ocorrer de várias formas. Geralmente indica aquelas pessoas que não têm moradia estável, segura e apropriada,

nem os meios e capacidades de obtê-la. Independentemente da forma que toma, é uma experiência devastadora com sérios efeitos negativos sobre a saúde física, mental e emocional, além do desenvolvimento, bem-estar e a trajetória geral de vida dos afetados.

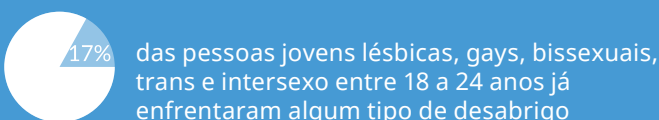
## Pessoas jovens LGBTIQ+ são mais propensas a não ter uma casa?

Embora faltem dados abrangentes sobre pessoas jovens desabrigadas em todo o mundo, pesquisas confirmam que a falta de moradia afeta desproporcionalmente jovens LGBTIQ+. Pesquisas da Austrália, Canadá, União Europeia, Reino Unido e Estados Unidos mostram, por exemplo, que uma porcentagem desproporcional de jovens sem casa se identifica como lésbicas,

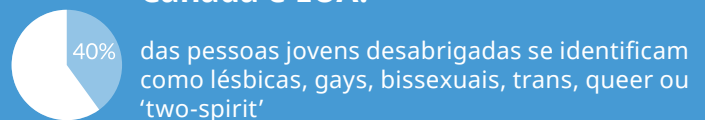
gays, bissexuais, trans, intersexo ou queer. A probabilidade de se tornar um desabrigado é especialmente alta para jovens transgêneros. Dados da Europa sugerem que as pessoas intersexuais correm um risco particularmente desproporcional de se tornarem desabrigadas. Um relatório da África Ocidental listou a falta de moradia como um dos problemas

sérios enfrentados pelas pessoas jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e queer que vivem naquela região. Um relatório semelhante do Nepal sugere que jovens mulheres transexuais e jovens lésbicas, gays, bissexuais e trans em geral estão sob um risco significativo de instabilidade doméstica.

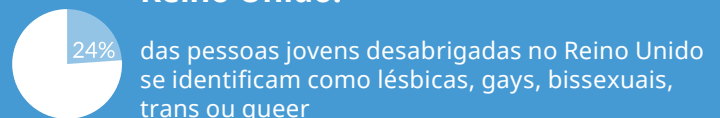
### União Europeia:



### Canadá e EUA:



### Reino Unido:



## Austrália:



pessoas lésbicas, gays e bissexuais têm pelo menos duas vezes mais chances de ficarem em situação de rua

## Nepal:



pessoas jovens lésbicas, gays e bissexuais, especialmente mulheres trans jovens, correm risco significativo de ficarem desabrigadas

## África Ocidental:



a situação de rua foi reportada como um problema sério enfrentado por jovens lésbicas, gays, bissexuais e queer

## Quais são as causas?

Nenhuma narrativa única pode capturar todos os fatores que levam tantos jovens LGBTIQ+ a enfrentar a falta de moradia, mas existem alguns motivos recorrentes. A rejeição familiar parece ser a causa mais comum de jovens LGBTIQ+ em situação de rua. Isso explica por que eles são mais propensos que os seus pares a não ter uma moradia, e também porque, uma vez sem casa, eles enfrentam discriminação adicional. Além disso, a discriminação e a violência que os jovens LGBTIQ + vivenciam em

escolas, orfanatos ou sistemas de justiça juvenil podem funcionar simultaneamente como fatores que levam à falta de moradia e como barreiras para encontrar um novo lar. Ao mesmo tempo, os jovens LGBTIQ + sem moradia têm maior probabilidade de enfrentar problemas de saúde física e mental, abuso sexual, violência física, uso de drogas ou a prática de sexo para sobrevivência.

Leis usadas para criminalizar pessoas lésbicas, gays, bissexuais,

trans e queer, como proibições de intimidade entre pessoas do mesmo sexo e leis que punem pessoas desabrigadas, incluindo leis de ociosidade e vadiagem, geralmente visam jovens LGBTIQ + e levam a mais assédios e abusos. A prisão e a criminalização perpetuam o ciclo vicioso de exclusão social e pobreza enfrentado pelas pessoas jovens LGBTIQ+ desabrigadas e atuam como barreiras para obter apoio e remédio quando enfrentam violência ou discriminação.

## Enfrentando múltiplas formas de discriminação ao mesmo tempo

Muitas pessoas LGBTIQ+ também enfrentam violência e discriminação por causa da sua idade, sexo, raça, etnia, status migratório, deficiências, religião e outras características, aumentando o risco de se tornarem desabrigadas.

Dados dos EUA mostram que os jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans e queer que fazem parte de uma minoria racial ou étnica, principalmente jovens de ascendência africana, compõem um número desproporcional de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans e

queer sem moradia. As pessoas jovens afro-americanas correm um risco 83% maior de ficarem desabrigadas em comparação com seus pares brancos. Jovens que enfrentam a situação de rua no Canadá e na Austrália têm uma probabilidade desproporcional de serem indígenas. Um estudo da Finlândia mostra que os jovens imigrantes são superrepresentados entre as pessoas que vivem em situação de rua. Da mesma forma, pessoas lésbicas, bissexuais e transgêneros são mais propensas a viver em situação de pobreza, que é

um dos principais impulsionadores da falta de moradia. Pesquisas recentes indicam que pessoas jovens com deficiência cognitiva são mais propensas a se tornarem desabrigadas e que as taxas de deficiência cognitiva são mais altas entre as pessoas que enfrentam a falta de moradia do que dentro da população em geral. No entanto, a interseção de deficiência e falta de moradia para os jovens permanece amplamente inexplorada.





## O QUE VOCÊ PODE FAZER

- 1** Eduque-se sobre a falta de moradia e as experiências de pessoas jovens LGBTIQ+ desabrigadas, seus problemas e preocupações.
- 2** Defenda os direitos de pessoas jovens LGBTIQ+ desabrigadas, incluindo mulheres, migrantes, jovens com deficiência, jovens de ascendência africana, jovens indígenas e minorias, e outras pessoas que enfrentam múltiplas formas de discriminação.
- 3** Manifeste-se quando você presenciar qualquer forma de estigma, discriminação ou violência contra pessoas jovens LGBTIQ+ desabrigadas.
- 4** Apoie abertamente a inclusão de jovens LGBTIQ+ em programas voltados para a juventude.
- 5** Seja uma pessoa voluntária em organizações/abrigos locais que atendem jovens LGBTIQ+ sem moradia.
- 6** Doe dinheiro, comida, roupas e outros recursos para pessoas jovens LGBTIQ+ desabrigadas em sua comunidade.
- 7** Participe e apoie os esforços para mudar políticas e leis, garantir financiamento e avançar programas que abordarão a falta de moradia de jovens LGBTIQ+.
- 8** Compartilhe nosso conteúdo online e das mídias sociais para espalhar a conscientização entre seus amigos e redes sociais.





## O QUE OS GOVERNOS DEVEM FAZER

### 1 Foco na prevenção e intervenção precoce:

- oferecendo aconselhamento familiar e gerenciamento de casos
- conectando jovens com empresas que contratam LGBTIQ+, com apoios da comunidade e com grupos sociais
- conscientizando os jovens sobre os recursos da comunidade
- fornecendo acesso imediato a moradias seguras, particularmente para os mais vulneráveis

2 Eliminando quaisquer leis ou políticas que discriminam pessoas LGBTIQ+.

3 Eliminando quaisquer leis ou políticas que criminalizem a falta de moradia.

4 Garantir que as leis de não-discriminação protejam claramente todas as pessoas da violência e discriminação por motivos de orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais.

5 Garantir que as pessoas que trabalham com jovens recebem educação, saúde, treinamento e orientação sobre inclusão e não-discriminação em razão de orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais.

- atendendo às necessidades específicas de jovens transgêneros e de gênero não-conformista
- Garantindo que as instalações e os programas são espaços inclusivos e seguros para mulheres, migrantes, jovens com deficiência, jovens de ascendência africana, jovens indígenas e minorias, e outras pessoas que enfrentam múltiplas formas de discriminação
- trabalhando em conjunto com jovens LGBTIQ+ que enfrentam a falta de moradia na concepção, implementação e melhoria de programas que apoiam sua jornada para o futuro

6 Investigar todos os incidentes de violência e discriminação contra jovens LGBTIQ+ e responsabilizar os agressores.

7 Garantir a acessibilidade a programas que atendem jovens em situação de rua, inclusive para moradores de áreas rurais.

8 Garantindo atendimento às necessidades de saúde de pessoas jovens desabrigadas, incluindo acesso a cuidados de afirmação de gênero para jovens trans e acesso a informações e materiais sobre sexo seguro.

9 Garantir monitoramento contínuo e coleta de dados sobre acesso a moradias adequadas, seguras e acessíveis para pessoas LGBTIQ+, incluindo jovens LGBTIQ+.

